



*Comunicación presentada en el
IV Congreso Regional de Atención
Temprana y Psicomotricidad.
Montevideo, Noviembre de 2006*

Aptidão física e aptidão motora no ensino fundamental

Physical fitness and motive aptitude in Primary School

Francisco Rosa Neto, Jairo Roberto Paim Ferreira, André Uez

INTRODUÇÃO

A Aptidão Física (ApF) é uma área de estudo que se justifica por sua relação com a qualidade de vida das pessoas. Citada por muitos autores como a capacidade de realizar atividades físicas, ela se relaciona à saúde e as habilidades (esportivas/ performance motora/ aptidão motora/ desempenho motor - terminologias todas com o mesmo propósito do rendimento) in Niemann, 1999; Barros e Nahas, 2003; Romão e Pais, 2004; Gallahue e Ozmun, 2005; PROESP-BR, 2005.

Costa (2001), descreve a ApF como um desempenho que aponta um produto, enquanto a atividade física é um processo que caracteriza um comportamento. Tais variáveis são associadas ao bem-estar e a saúde, e que se tornam evidentes a partir da meia idade onde «os riscos potenciais de inatividade se materializam» comprometendo anos de vida útil e até mesmo a perda de vidas precocemente (Barros e Nahas, 2003).

Gallahue e Ozmun (2005), relatam que nos Estados Unidos a busca da melhoria da ApF esteve concentrada nos adultos enquanto que as crianças, em relação há vinte anos atrás, aumentaram em peso e percentual de gordura, segundo dados do NCHS de 2001.

A Aptidão Motora (ApM), em outra perspectiva, a ontogenética, está inserida no sistema psicomotor humano – SPMH, e que segundo Fonseca (2004), é um sistema integrado por sete fatores independentes (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina). O referido autor cita que o SPMH é baseado em estruturas e substratos neurológicos simétricos e assimétricos. Os simétricos são a base para o tônus, equilíbrio e parte da lateralização. Os substratos assimétricos, compostos pelos dois hemisférios cerebrais, asseguram fatores psicomotores gnósticos e que asseguram o desenvolvimento das informações seqüenciais e simultâneas da ação práxica.

Nesta abordagem, estes aspectos são determinantes para o desenvolvimento motor descrito como a aquisição das funções motoras cada vez mais complexas, implicando na constante e permanente maturação orgânica como resultado de uma

diferenciação progressiva das estruturas que integram o ser humano (Rosa Neto, 1996). Tani et al. (1988), complementa com o grau e a velocidade que dependem das experiências e diferenças próprias de cada indivíduo.

Eckert (1993) aponta a faixa etária entre os 06 e 12 anos (fase tardia da infância), que engloba este estudo, como um período de desenvolvimento lento, onde o aprendizado é rápido, considerado como consolidação do crescimento. Este período caracteriza-se mais como o de aperfeiçoamento e estabilização de capacidades e habilidades já adquiridas, preponderando sobre as novas aprendizagens.

Vayer (1982) citado por Pazin (2001), afirma que a atividade motora é importante para o desenvolvimento global da criança, desenvolvendo a consciência de si e do mundo que a cerca. As dificuldades desta, em seu desenvolvimento motor, podem corresponder a sinais de imaturidade do sistema nervoso central, o que irá refletir no desempenho escolar, dificuldades psicomotoras, como confusão direita-esquerda e prejuízos no equilíbrio estático e dinâmico. Rosa Neto (1996) apurou que crianças com dificuldades de aprendizagem, mas com nível de inteligência normal, apresentaram desenvolvimento motor inferior à normalidade em relação ao grupo de controle. O referido autor, em sua escala de desenvolvimento motor – EDM, aponta sete elementos básicos que são a motricidade fina e global, organização espacial e temporal, esquema corporal, lateralidade e equilíbrio (2002).

Considerando a dimensão dos conteúdos abordados, sua inerência ao desenvolvimento biopsicossocial de crianças em idade escolar e a falta de padrões efetivos determinantes na avaliação, prescrição e reformulação curricular, é que este estudo objetiva identificar e correlacionar o nível da aptidão física e motora de escolares do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Este estudo de caráter transversal se deu como parte da coleta de dados do projeto «Saúde Escolar», desenvolvido pelo Laboratório de Desenvolvimento Humano (LA-DEHU) do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que tem como proposta a avaliação de escolares do ensino fundamental (1ª série) nos aspectos: antropométricos, posturais, motores, físicos, psicossociais e de rendimento escolar. A construção deste banco de dados aconteceu através de uma coleta realizada entre abril e junho de 2006. Compuseram a amostra, sessenta e cinco crianças matriculadas em uma Escola Pública do município de Florianópolis - SC, sendo trinta e três meninas e trinta e dois meninos previamente autorizadas por seus responsáveis para o trabalho que se deu nas dependências da própria escola.

Nesta pesquisa, foram analisados dados referentes à aptidão física, sendo que os testes utilizados foram: «sentar-e-alcançar», cuja finalidade é medir a flexibilidade tronco/quadril e musculatura dos membros inferiores; «salto horizontal», utilizado para mensurar a potência anaeróbia alática de membros inferiores, «corrida no quadrado» para a agilidade e teste «vai-e-vem», que avalia a resistência geral.

As médias de desempenho do grupo analisado foram comparadas com critérios extraídos da tabela utilizada pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) que segue os procedimentos sugeridos pelo FITNESSGRAM (Cooper Institute for Aerobics Research, 1999), onde nos testes relacionados à saúde, os alunos são classificados em 3 estágios numa escala ordinal: alunos com desempenho abaixo da zona saudável

de aptidão física (ZSApF); alunos com desempenho dentro da ZSApF e alunos com desempenho acima da ZSApF. Nas avaliações relacionadas ao desempenho motor, utiliza a análise normativa (percentis), classificando os estudantes em 5 categorias: muito fraco, fraco, razoável, bom e muito bom. Estes divididos em três níveis, ABAIXO (muito fraco e fraco), DENTRO (razoável) e ACIMA (bom e muito bom).

Considerando que uma das propostas desta pesquisa foi verificar o desempenho dos indivíduos nos testes físicos, tendo como parâmetro as tabelas utilizadas pelo programa PROESP-BR (2005), foi necessário definir a média de idade dos escolares.

No tratamento dos dados foi realizado um estudo de natureza exploratória, com a finalidade de identificar apenas os indivíduos que haviam completado a bateria de testes. Para a análise descritiva dos dados de aptidão física (flexibilidade, força explosiva de membros inferiores, agilidade e resistência aeróbia), foram utilizados a média, o desvio padrão, a máxima e mínima e a correlação de Spearman entre os testes de aptidão física e motora, através do programa informático SPSS 10.0 for Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar as baterias de testes do PROESP-BR e a EDM, foi necessário identificar a idade cronológica das crianças onde podemos encontrar, na tabela abaixo que a maioria está na faixa entre os 6 e 7 anos de idade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	6,00	27	41,5	41,5	41,5
	7,00	34	52,3	52,3	93,8
	8,00	4	6,2	6,2	100,0
	Total	65	100,0	100,0	

Tabela 1. Frequência e percentual de idade.

Os resultados apresentados a seguir estão tabulados inicialmente pela análise descritiva das variáveis observadas. As tabelas e gráficos subsequentes mostram a frequência e percentual no grupo em relação a classificação do desempenho nas variáveis de aptidão física: 1- Acima, 2-Dentro e 3-Abaixo.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
MC	65	17,8	39,2	24,114	4,495
EST	65	101,00	165,00	122,3538	8,3412
AM1	65	36,00	108,00	67,5692	14,8218
AM2	65	6,00	108,00	97,0154	17,5432
AM3	65	48,00	132,00	78,6462	20,1281
AM4	65	36,00	96,00	71,0769	10,4587
AM5	65	36,00	120,00	66,8308	14,0663
AM6	65	48,00	132,00	70,0615	14,7393
AMG	65	56,00	100,00	75,6308	7,8114
FLEX	65	11,00	38,00	27,3385	5,0475
FORÇA	65	75,00	163,00	120,3538	17,4700
AGILIDAD	65	6,69	10,71	8,1848	,7823
AEROBICO	65	5,00	41,00	16,0769	8,0279
Valid N (listwise)	65				

Tabela 2. Mínima, Máxima, Média e Desvio Padrão das variáveis MC (massa corporal), EST (estatura), AM1 (motricidade fina), AM2 (motricidade global), AM3 (equilíbrio), AM4 (esquema corporal), AM5 (organização espacial), AM6 (organização temporal), AMg (motricidade geral), FLEX (flexibilidade), FORÇA (força explosiva de membros inferiores), AGILIDAD (agilidade) e AEROBICO (resistência geral).

Na tabela 2 podemos encontrar os testes divididos de AM1 até AMG que inferem a aptidão motora em meses. Com exceção da variável Am2 (motricidade global), que demonstrou índice superior classificada como normal médio já que a idade cronológica média dos indivíduos é de 79,2 meses, as demais apresentaram resultados inferiores ou iguais ao estipulado pela Escala de Desenvolvimento Motor, classificando-as em normal baixo – EDM (Rosa Neto, 2002).

Nos dados obtidos nas variáveis de aptidão física (flexibilidade «cm», força «cm», agilidade «s» e aeróbico «voltas») na tabela acima, se verifica que a flexibilidade e força explosiva de membros inferiores apresentaram índices satisfatórios. No entanto, nos testes de resistência geral e agilidade, não alcançaram os mesmos índices.

Segundo o protocolo do PROESP-BR (2005), uma criança de sete anos deve atingir o intervalo de 20-25 cm ou 23-28 cm (meninos e meninas respectivamente) no teste de sentar e alcançar, para estarem classificados *dentro* da zona satisfatória de aptidão física (ZSApF). Gallahue e Ozmun (2005), mencionam diversas avaliações onde meninos são ligeiramente menos flexíveis em relação às meninas, e que diminuem esta com o passar do tempo. Os referidos autores citam ainda que este componente da aptidão é de natureza altamente específica, ou seja, depende mais da indicação pela prática do que pela idade cronológica. Subentende-se que por esta grande ocorrência de crianças no nível *acima*, mostrados na tabela a seguir, a execução das aulas de educação física, desenvolvidas na escola, está dando importância para este requisito, elementar para uma boa execução de movimentos sob aspectos qualitativos e quantitativos (Weineck, 2003).

Abaixo, encontra-se o gráfico e a tabela do teste de flexibilidade, em que aparecem as classificações 1 e 2 com as maiores frequências.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acima	37	56,9	56,9	56,9
	Dentro	19	29,2	29,2	86,2
	Abaixo	9	13,8	13,8	100,0
	Total	65	100,0	100,0	

Tabela 3. Frequência e percentual da variável flexibilidade.

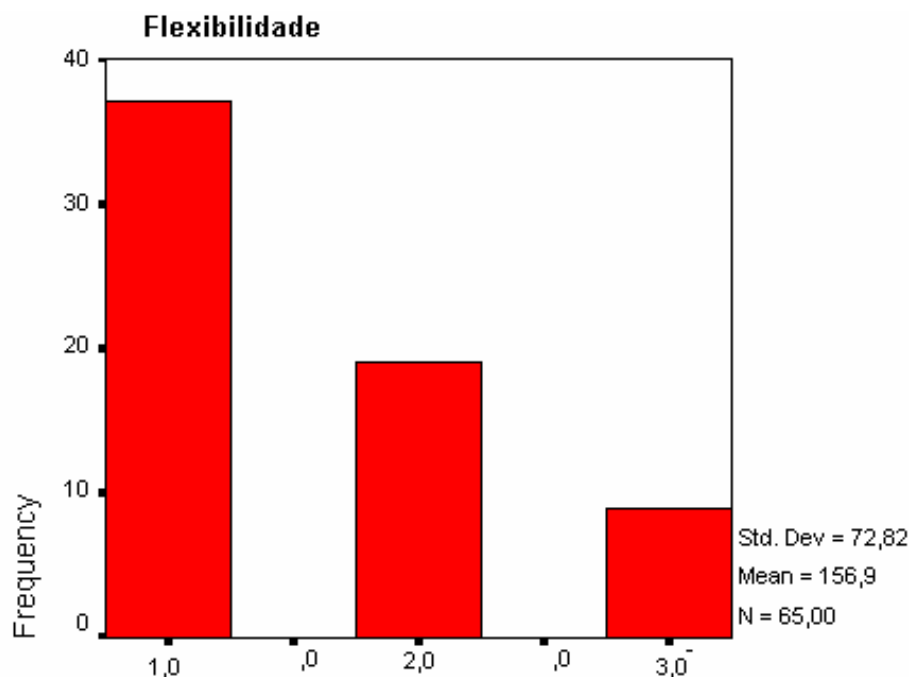


Figura 1. Gráfico do desempenho da flexibilidade.

Na tabela abaixo, pode-se identificar que mais da metade das crianças avaliadas estão em condição *acima* da ZSApF. Presume-se que a prática esportiva qualificada exige índices, pelo menos, satisfatórios de desempenho neste componente da aptidão física (PROESP-BR, 2005), dando-nos a idéia de que nas aulas de educação física desta Escola Pública, as crianças, desempenham muitas atividades que requerem movimentos dos grandes grupos musculares. Em Londrina-PR, Moraes *et al.* (2005), investigou 84 crianças praticantes de futsal e encontrou resultados que respaldam os obtidos nesta variável, e discutem a influência da atividade específica na modalidade como moduladoras de alterações morfo-funcionais das crianças. No entanto, é público e notório que o principal esporte praticado nas escolas brasileiras é o futebol. Já, Krebs, Nobre e Romansini (2006), colocam que até os 10 anos de idade, não há ainda uma especialização metabólica e nem motora para o desempenho de atividades que requerem força potência, e consideram a importância da influência da estatura para o melhor desempenho motor no teste de salto horizontal, tendo justificado o porquê do melhor desempenho, mas, no entanto, alertando

para possíveis limitações de se utilizar essas referências como padrão para detecção de talentos nessas faixas etárias.

No gráfico abaixo podemos visualizar melhor a condição da força explosiva de membros inferiores das crianças em estudo. O n°1 refere-se aos sujeitos que estão *acima* da ZSApF. E o n°2, as que estão dentro da mesma zona satisfatória.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acima	37	56,9	56,9	56,9
	Dentro	18	27,7	27,7	84,6
	Abaixo	10	15,4	15,4	100,0
	Total	65	100,0	100,0	

Tabela 4. Freqüência e percentual de variável da força explosiva de membros inferiores.

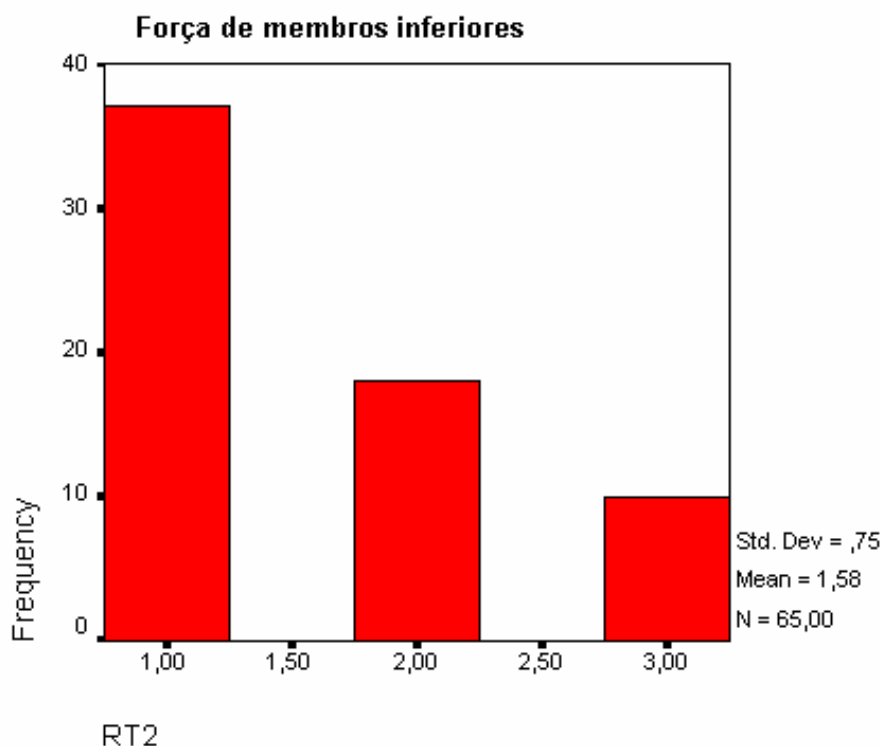


Figura 2. Gráfico do desempenho da força de membros inferiores.

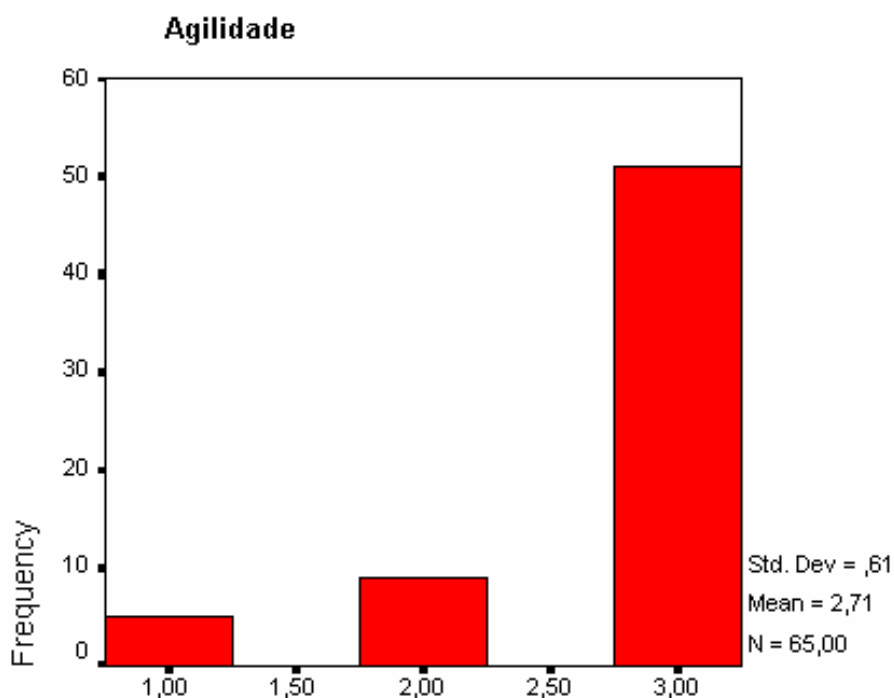
Abaixo, os dados mostram que mais da metade das crianças apresentam-se na classificação *abaixo* de satisfatório para o PROESP. Neste teste, a criança deve realizar um percurso correndo em menor tempo possível mudando de direção constantemente; com isso, subentende-se que existam outros elementos além da motricidade global, tais como o movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial e temporal, que não estejam em nível aprimorado (Rosa Neto, 2002). Para Tubino (1984), a agilidade está intimamente ligada à velocidade, pois esta é fundamental para que a variável em questão ocorra naturalmente. Marins e Giannichi (1998) *in* Pazin (2001), conceituam-na como uma variável neuromotora caracterizada pela

capacidade de efetuar trocas rápidas de direção e sentido, além do deslocamento do centro de gravidade em relação às partes corporais.

Em seguida, observa-se o gráfico da variável agilidade em que mostra a grande quantidade de crianças na classificação 3 (Abaixo).

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Acima	5	7,7	7,7	7,7
Dentro	9	13,8	13,8	21,5
Abaixo	51	78,5	78,5	100,0
Total	65	100,0	100,0	

Tabela 5. Freqüência e percentual da variável agilidade.



RT3

Figura 3. Gráfico do desempenho da agilidade.

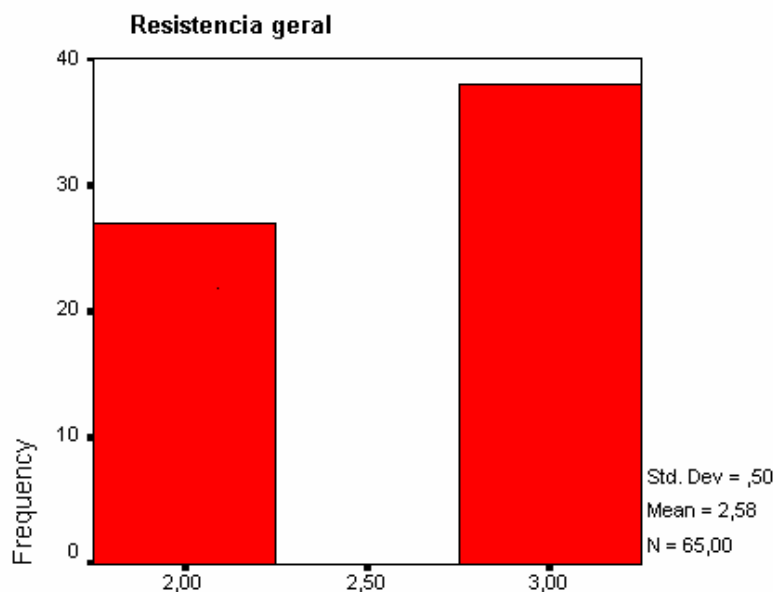
Quanto a resistência geral, na tabela abaixo se visualiza que mais da metade dos indivíduos encontram-se na classificação *abaixo* da zona satisfatória de aptidão física. Também esses resultados valem-se de que a criança tem preferência por atividades intermitentes de curta duração com um alto componente recreacional e de variedade, do que atividades prolongadas e monótonas. Preferem atividades de curta duração, com curtos períodos de descanso (ACMS, 1994). E se faz ressaltar, como indica Silva (2003), que os componentes da resistência aeróbica «funcionam» de forma diferenciada na criança e no adolescente em relação ao adulto, sobretudo devido à influência da maturação. Segundo Pezzetta, Lopes e Pires Neto (2003), os resultados da tabela 6 contrapõe-se aos identificados em escolares do

sexo masculino com idades entre 8 e 10 anos que apresentaram resultados superiores aos critérios da AAHPERD (1984) nos testes de aptidão física.

No gráfico da resistência geral, pode-se identificar que não houve nenhuma ocorrência com resultados na classificação *acima* da ZSApF.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Dentro	27	41,5	41,5	41,5
	Abaixo	38	58,5	58,5	100,0
	Total	65	100,0	100,0	

Tabela 6. Freqüência e percentual da variável resistência geral.



RT4

Figura 4. Gráfico do desempenho da resistência geral.

			RT1	RT2	RT3	RT4	AM1
Spearman's rho	RT1	Correlation Coefficient	1,000	-,160	,036	-,157	,150
		Sig. (2-tailed)	,	,202	,778	,210	,233
	RT2	Correlation Coefficient	-,160	1,000	,254*	,347**	-,253*
		Sig. (2-tailed)	,202	,	,041	,005	,042
	RT3	Correlation Coefficient	,036	,254*	1,000	,183	-,118
		Sig. (2-tailed)	,778	,041	,	,144	,350
	RT4	Correlation Coefficient	-,157	,347**	,183	1,000	-,042
		Sig. (2-tailed)	,210	,005	,144	,	,737
	AM1	Correlation Coefficient	,150	-,253*	-,118	-,042	1,000
		Sig. (2-tailed)	,233	,042	,350	,737	,

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

a. Listwise N = 65

Tabela 7. Correlação das variáveis de aptidão física e motricidade fina.

Entre motricidade fina (AM1) e força de membros inferiores (RT2), a correlação da tabela 8 nos remete a interpretação de que sendo a motricidade fina preditora de movimentos refinados como pegar um objeto e lançá-lo, escrever, desenhar, etc. (ROSA NETO, 2002), não poderia mesmo relacionar-se com força explosiva de membros inferiores, que é um movimento brusco que utiliza grandes grupos musculares.

			RT1	RT2	RT3	RT4	AM2
Spearman's rho	RT1	Correlation Coefficient	1,000	-,160	,036	-,157	,119
		Sig. (2-tailed)	,	,202	,778	,210	,346
	RT2	Correlation Coefficient	-,160	1,000	,254*	,347**	-,314*
		Sig. (2-tailed)	,202	,	,041	,005	,011
	RT3	Correlation Coefficient	,036	,254*	1,000	,183	-,006
		Sig. (2-tailed)	,778	,041	,	,144	,965
	RT4	Correlation Coefficient	-,157	,347**	,183	1,000	-,167
		Sig. (2-tailed)	,210	,005	,144	,	,183
	AM2	Correlation Coefficient	,119	-,314*	-,006	-,167	1,000
		Sig. (2-tailed)	,346	,011	,965	,183	,

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

a. Listwise N = 65

Tabela 8. Correlação das variáveis da aptidão física com a motricidade global.

A correlação negativa da motricidade global (AM2) com força explosiva de membros inferiores (RT2), também é subentendida pela forma de avaliação dos testes, sendo que o primeiro controla fatores como equilíbrio, coordenação viso-pedal, etc. Já o segundo, identifica apenas a capacidade em centímetros de impulsão, ou seja, outras variáveis podem ter influenciado no desempenho das crianças.

			RT1	RT2	RT3	RT4	AM3
Spearman's rho	RT1	Correlation Coefficient	1,000	-,160	,036	-,157	,274*
		Sig. (2-tailed)	,	,202	,778	,210	,027
	RT2	Correlation Coefficient	-,160	1,000	,254*	,347**	-,085
		Sig. (2-tailed)	,202	,	,041	,005	,503
	RT3	Correlation Coefficient	,036	,254*	1,000	,183	,118
		Sig. (2-tailed)	,778	,041	,	,144	,350
	RT4	Correlation Coefficient	-,157	,347**	,183	1,000	-,336**
		Sig. (2-tailed)	,210	,005	,144	,	,006
	AM3	Correlation Coefficient	,274*	-,085	,118	-,336**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,027	,503	,350	,006	,

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

a. Listwise N = 65

Tabela 9. Correlação das variáveis da aptidão física com a variável equilíbrio.

Pode-se ver que na tabela 9 a correlação entre o equilíbrio (AM3) e o teste de flexibilidade (RT1), teve alguma significância, justamente pelo fato de que para identificar a flexibilidade, a criança tem que ficar sentada, ganhando assim muito equilíbrio. Relacionado com a resistência geral (RT4), o equilíbrio já é um tanto

dissipado pelo fato do RT4 ser um teste de corrida com movimentos amplos e troca de direções.

			RT1	RT2	RT3	RT4	AM4
Spearman's rho	RT1	Correlation Coefficient	1,000	-,160	,036	-,157	-,005
		Sig. (2-tailed)	,	,202	,778	,210	,971
	RT2	Correlation Coefficient	-,160	1,000	,254*	,347**	,062
		Sig. (2-tailed)	,202	,	,041	,005	,624
	RT3	Correlation Coefficient	,036	,254*	1,000	,183	,038
		Sig. (2-tailed)	,778	,041	,	,144	,763
	RT4	Correlation Coefficient	-,157	,347**	,183	1,000	,148
		Sig. (2-tailed)	,210	,005	,144	,	,238
	AM4	Correlation Coefficient	-,005	,062	,038	,148	1,000
		Sig. (2-tailed)	,971	,624	,763	,238	,

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

a. Listwise N = 65

Tabela 10. Correlação das variáveis da aptidão física com a variável esquema corporal.

Observa-se que em nenhuma das variáveis a correlação teve significância entre as mesmas. Sendo o esquema corporal (AM4) uma forma de equilíbrio, uma imagem do próprio indivíduo, este construindo um modelo postural de nós mesmos. (Rosa Neto, 2002 *apud* HEAD).

			RT1	RT2	RT3	RT4	AM5
Spearman's rho	RT1	Correlation Coefficient	1,000	-,160	,036	-,157	,203
		Sig. (2-tailed)	,	,202	,778	,210	,105
	RT2	Correlation Coefficient	-,160	1,000	,254*	,347**	,067
		Sig. (2-tailed)	,202	,	,041	,005	,598
	RT3	Correlation Coefficient	,036	,254*	1,000	,183	,052
		Sig. (2-tailed)	,778	,041	,	,144	,684
	RT4	Correlation Coefficient	-,157	,347**	,183	1,000	,182
		Sig. (2-tailed)	,210	,005	,144	,	,148
	AM5	Correlation Coefficient	,203	,067	,052	,182	1,000
		Sig. (2-tailed)	,105	,598	,684	,148	,

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

a. Listwise N = 65

Tabela 11. Correlação das variáveis da aptidão física com a variável organização espacial.

No âmbito da organização espacial (AM5) não se encontrou correlação com qualquer variável da aptidão física, observada na tabela 11. A noção do espaço é ambivalente, pois, ao mesmo tempo, é concreta e abstrata. Ela envolve tanto o espaço do corpo, diretamente acessível, como o espaço que rodeia o indivíduo. (Rosa Neto, 2002). Subentendendo-se que os indivíduos deste estudo não recebem estímulos suficientes para o bom desempenho desse elemento da motricidade que é importantíssimo para o desenvolvimento de todas as capacidades físicas. Weineck (2003), menciona que a capacidade de orientação é a capacidade de determinação e mudança de posição ou de um movimento de um corpo no espaço e no tempo, com relação a um campo de ação (ex.: quadra, ringue, aparelhagem de ginástica olímpi-

ca) ou com relação a um objeto em ação (ex.: bola, adversário, parceiro). Neste sentido, esperava-se que as crianças obtivessem ao menos uma relação de significância com o teste de agilidade (RT3).

			RT1	RT2	RT3	RT4	AM6
Spearman's rho	RT1	Correlation Coefficient	1,000	-,160	,036	-,157	-,099
		Sig. (2-tailed)	,	,202	,778	,210	,434
	RT2	Correlation Coefficient	-,160	1,000	,254*	,347**	-,166
		Sig. (2-tailed)	,202	,	,041	,005	,188
	RT3	Correlation Coefficient	,036	,254*	1,000	,183	,022
		Sig. (2-tailed)	,778	,041	,	,144	,863
	RT4	Correlation Coefficient	-,157	,347**	,183	1,000	-,039
		Sig. (2-tailed)	,210	,005	,144	,	,755
	AM6	Correlation Coefficient	-,099	-,166	,022	-,039	1,000
		Sig. (2-tailed)	,434	,188	,863	,755	,

*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

a. Listwise N = 65

Tabela 12. Correlação das variáveis da aptidão física com a variável organização temporal.

Em jogos de bola – cabeceada no futebol e «toco» no basquetebol – a capacidade de orientação temporal (*timing*) tem um papel decisivo para o sucesso do jogo (Weineck, 2003). Na tabela 12, não se verificou correlação significativa do elemento organização temporal (AM6) com nenhuma das variáveis da aptidão física. Provavelmente isto se deva ao fato dos indivíduos receberem pouco incentivo durante as aulas de educação física em relação ao elemento AM6.

CONCLUSÕES

A prática da avaliação da aptidão física e aptidão motora é um dos caminhos para efetivar padrões de referência ainda carentes na literatura. A correlação de tais variáveis aferidas neste estudo não se apresentou estatisticamente significativa, sendo que na avaliação dos elementos motores a população acessível apresentou-se dentro da normalidade.

Na aptidão física, os componentes flexibilidade e potência de MMII, tiveram destaque positivo, enquanto a resistência geral e a agilidade apresentaram-se comprometidas, o que pressupõe repensar conteúdos específicos no planejamento das aulas de educação física daquela população. Estudos qualitativos contribuirão para esta reformulação, embora devamos sempre considerar que fatores diversos influenciam na aplicação de testes em crianças; o que reforça a estratégia de avaliar sempre em três níveis: diagnóstico, formativo e somativo, para a obtenção fidedigna de dados, e uma melhor apropriação do conhecimento para os próprios alunos.

REFERÊNCIAS:

- ACSM. *Prova de esforço e prescrição de exercício*. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
- BARROS, Mauro V. G.; NAHAS, Markus V. *Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais*. Londrina: Midiograf, 2003.

- COSTA, R. F. *Composição Corporal: Teoria e Prática da Avaliação*. São Paulo, Ed. Manole, 2001.
- ECKERT, H. M. *Desenvolvimento motor*. 3 ed.. Porto Alegre: Manole, 1993.
- FONSECA, Vitor da. *Da filogênese à antogênese da motricidade*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1988.
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares*. Porto alegre, Artmed, 2004.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jonh C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005. pg 298.
- KREBS, Ruy J.; NOBRE, Francisco Salviano; ROMANSINI, Leandro A. *A estatura como preditor de desempenho motor em crianças com 10 anos de idade*. ANAIS. FIEP – Boletim da Federação Internacional de Educação Física. v.76. Article II, 2006, pg.142.
- MORAES, Marina N.; ARRUDA, Gustavo A. de; DUTRA, Patrícia G.; FREITAS, Luis A. G.. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças praticantes de futsal de 7 a 10 anos do município de Londrina – PR*. ANAIS. II Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte. Maringá, PR: UEM, 2005.
- NIEMANN, D. C. *Exercício e Saúde*. São Paulo: Manole, 1999.
- PAZIN, J. *Aptidão Física e Motora: Aspectos psicossociais no ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis (SC), 2001.
- PEZZETTA, Orion M.; LOPES, Adair da S.; PIRES NETO, Cândido Simões. *Indicadores de aptidão física relacionados à saúde em escolares do sexo masculino*. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2003.
- PROESP. *Projeto Esporte Brasil*. Disponível em <www.proesp.ufrgs.br> acesso em 17/06/2005.
- ROMÃO,P. & PAIS, S. *Educação Física- 1ª parte*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2004.
- ROSA NETO, F. *Valoración Del Desarrollo Motor y su Correlación con los Trastornos Del Aprendizaje*. Zaragoza, 1996. Tese (Doutorado em Medicina do Esporte). Facultad de Medicina – Universidad de Zaragoza.
- ROSA NETO, F. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002. pg. 12.
- SILVA, Roberto J. dos Santos. *Capacidades físicas e os testes motores voltados à promoção da saúde em crianças e adolescentes*. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2003, pg. 78.
- TANI, G.; Kokubum, E.; PROENÇA, J. E.; MANOEL, E. J. *Educação Física Escolar – Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.
- TUBINO, M.J.G. *Metodologia do treinamento desportivo*. São Paulo: IBRASA, 1984.
- VARGAS NETO, F. X. & VOSER, R. C. *A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica*. Canoas: Uibra, 2001.
- WEINECK, J. *Biologia do esporte*. São Paulo: Manole, 1991.
- WEINECK, J. *Treinamento ideal*. São Paulo: Manole, 2003.

RESUMO:

O objetivo deste estudo transversal foi investigar e correlacionar o desempenho de escolares nos testes de aptidão física propostos pelo PROESP-BR (2005), com testes de aptidão motora propostos por Rosa Neto (2002). Para tal, avaliaram-se alunos de uma escola municipal de Florianópolis-SC/Brasil, de ambos os gêneros e com idades entre seis e oito anos. Os resultados indicaram índice normal baixo para a idade motora quando comparada com a idade cronológica; índices estes, toleráveis para o início da fase tardia da infância. Por sua vez, não ocorreu correlação estatisticamente significativa entre ApF e ApM, pelo fato de que cada teste mede, presumidamente, elementos específicos. Na parte da aptidão física, mais da metade dos escolares classificaram-se dentro da ZSApF para os testes de flexibilidade e força explosiva de membros inferiores. No entanto, os testes de resistência geral e agilidade mostraram índices insatisfatórios, o que faz pressupor que os estímulos e aproveitamento dos espaços nas aulas de educação física podem ser melhorados. Estudos qualitativos contribuirão para esta reformulação, embora devamos sempre considerar que fatores diversos influenciam avaliações com crianças; o que reforça a estratégia de fazê-las periodicamente.

PALAVRAS CHAVE:

Organização espacial; agilidade; resistência geral.

ABSTRACT:

The objective of this study was to investigate and to correlate the acting of the tests of physical aptitude proposed by PROESP-BR with tests of motive aptitude proposed by Rosa Neto (2002). In this research of traverse character, children of a public school of the municipal district were investigated of Florianópolis-SC/Brasil, of both goods with ages between 6 and 8 years. The results of the study take to believe that the children are with your motive age in the classification normal bass, compared with the chronological age, indexes these normal ones for the beginning of the late phase of the childhood and the correlation between ApF and ApM, he/she revealed that correlation significant statistic doesn't exist for the fact that each test evaluates certain specific elements. In the tests of physical aptitude, more of the scholars' half they were classified inside of ZSApF for the tests of flexibility and it forces explosive of inferior members. However, the tests of general resistance and agility were demonstrated unsatisfactory, allowing to suppose us that the space taken advantage of by each student in the physical education classes it is insufficient for us to obtain a better conditioning of the agility and of the system cardiovascular. It is suggested that qualitative researches are accomplished, through observation, for best to elucidate the subjects here lifted up.

KEY WORDS:

Space organization; agility; general resistance.

DADOS DOS AUTORES:

Francisco Rosa Neto. Prof. Dr. Coordenador do LADEHU (Laboratório do Desenvolvimento Humano) da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e também Professor da UNISUL.

E-mail: franciscorosaneto@terra.com.br

Jairo Roberto Paim Ferreira. Prof. Especialista em Educação Física Escolar e Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela UDESC, professor da rede municipal.

André Uez. Licenciado em Educação Física e Professor da rede municipal